

# Prefeito deu mais de 25 telefonemas em seis dias

O anúncio de que a fábrica de vagões virá para Santa Maria foi feito em tom de comemoração numa entrevista coletiva concedida no Gabinete do Prefeito. Valdeci salientou que as negociações com os diretores vinham sendo feitas desde janeiro mas que nos últimos 15 dias,

a grande participação da comunidade, através de todos os setores, a Câmara de Vereadores, empresários e até a Igreja se somaram e contribuíram para a vinda da fábrica para a cidade. O prefeito também fala do seu esforço. "Só nos últimos seis dias foram mais de 25 ligações tele-

fônicas para os diretores da empresa. Mas cabe salientar o papel fundamental que teve o deputado Cezar Schirmer (PMDB), que foi o grande articulador para que as coisas pudessem acontecer na esfera estadual, além dos deputados Fabiano Pereira (PT) e Paulo Pimenta (PT),

que também se empenharam no processo", disse Valdeci.

O prefeito fez questão de salientar que a vinda da fábrica de vagões também representa o resgate da cultura ferroviária de Santa Maria e o "fim do pessimismo de alguns setores da cidade", concluiu.

## Empresários querem retomar o diálogo com os espanhóis

O coordenador do Fórum de Entidades Empresariais de Santa Maria, Paulo Brondani, classificou a vinda da fábrica de vagões para Santa Maria como um feito histórico e que o investimento dos indianos com a ALL deve servir como marco no processo de industrialização na cidade. "Precisamos saber aproveitar o momento e abraçar todas as oportunidades que podem surgir por conta da Santa Fé Vagões", disse Brondani.

O empresário fez questão de salientar que este é o melhor momento para que a Prefeitura reto-

me as negociações e fortaleça o interesse da cidade no recebimento de uma plataforma logística. O investimento em Santa Maria está sendo estudado por um grupo de empreendedores espanhóis.

"Eles já estiveram na cidade, conversaram com o prefeito e ficaram de dar um retorno até o final do ano. Mas não podemos esperar que as coisas aconteçam por si só. A vinda da fábrica de vagões pode acelerar e até consolidar a vinda de mais este empreendimento", alertou o coordenador do Fórum de Entidades Empresariais.

## Deputado Fabiano Pereira destaca empenho da Prefeitura

Para o deputado estadual Fabiano Pereira (PT), a instalação da fábrica de vagões Santa Fé, dará um grande impulso para o desenvolvimento econômico da região central. "É preciso destacar o desempenho da Prefeitura nesse processo.

A atração desta fábrica propicia não apenas a recuperação do KM 3, mas de grande parte do patrimônio histórico da cidade Santa Maria, tradicional pólo ferroviário do país", observa Fabiano Pereira. O deputado salienta que a ALL mantinha uma espécie de dívida com a cidade a partir da liquidação da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) e do compromisso dessa empresa em resguardar o patrimônio arquitetônico e cultural da Rede.

"Dedicamos uma parte de nosso mandato nesse trabalho. Realizamos, inclusive, uma série de reuniões desde 2003 visando encontrar uma alternativa para reverter esse processo de depreciação da própria história de Santa Maria", completou. O deputado José Hidar Farret (PP) foi procurado para falar sobre o assunto mas não foi localizado.

### Cartas na mesa para atrair fábrica

Prefeito apresenta cartas ao presidente da Santa Fé Vagões, em visita de Santa Maria para receber empreendimento



▼ **9 de agosto:** prefeitura se reúne com a direção da Santa Fé e apresenta propostas de incentivo do município

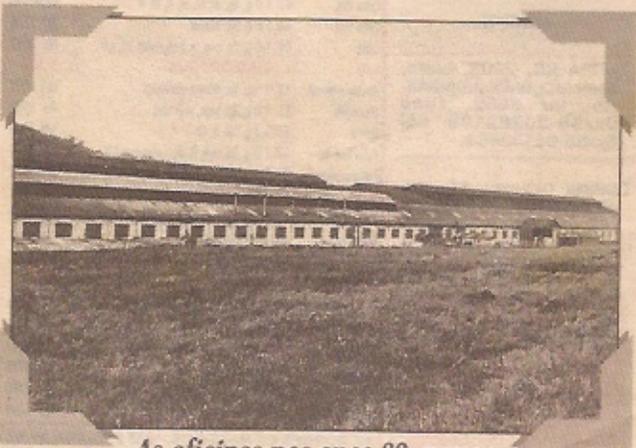
▼ **10 de agosto:** Guimarães se encontra com secretário Ponte para pedir redução do ICMS. Anúncio sobre local fica para o dia 12

▼ **12 de agosto:** Santa Fé manda relatório das conversas com as duas cidades para acionistas da empresa. Resposta fica para a segunda-feira, 15

▼ **Ontem:** prefeitura anuncia que Santa Maria foi escolhida para receber a fábrica de vagões da ALL. Anúncio oficial da empresa ocorrerá sexta-feira, na cidade



*Operários da RFFSA reformavam trens. Local tinha até fundição*



*As oficinas nos anos 80, pouco tempo antes do declínio*

E-mail: redacao@arazao.com.br



vagas

**Expectativa** | Somente nas oficinas do Km 3 são 400 empregos diretos que estarão sendo gerados a partir da instalação da fábrica de vagões Santa Fé, que vai operar na cidade

## Emai oferece a mão-de-obra

**O** folêgo da Santa Fé Vagões é suficiente para gerar pouco mais da metade dos postos de trabalho que foram extintos no Km 3 com a privatização do setor ferroviário. Em 1996, cerca de 700 trabalhadores das oficinas foram demitidos.

Se depender de mão-de-obra especializada, Santa Maria não ficará devendo nada ao novo empreendimento. Quem garante é Miguel Coutinho da Silva, professor de metalurgia da Escola Municipal de Aprendizagem Industrial (Emai)

tar. Tem gente que se tornou especialmente para trabalhar na rede e ficou sem emprego - afirma.

Em 1973, a RFFSA fundou um centro de formação profissional, por meio de um convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai). A partir daquele ano, os ferroviários passaram a dar aulas para formar jovens para trabalhar diretamente na rede. Esses jovens estudavam por dois anos e saíam do curso com emprego garantido.

Em 1997, depois de formar 970 profissionais, a escola foi

RFFSA fechou as portas do mercado de trabalho aos formados na instituição.

### Mais de 300 alunos formados em oito anos

Miguel lembra que, agora, poderão disputar uma vaga na nova fábrica tanto os alunos que se formaram pela extinta escola da rede quanto os estudantes da Emai (criada no mesmo ano que a escola fechou), que se especializam para trabalhar com indústria metalmeccânica. Desde 1997, a Emai formou 312 alunos que estão aptos ao trabalho.

- O curso é parecido com que era ministrado pela rede, só que com uma visão mais ampla do mercado de traba-

**Instituição prepara profissionais para trabalhar no setor metalmeccânico**

# de empregos

## Onde estão as chances

**Os 400 empregos da Santa Fé** - Amanhã, os diretores da empresa Santa Fé Vagões - uma união da ALL com duas empresas indianas (uma de fundição e outra de construção de vagões) - estarão assinando um protocolo de intenções e convênio para a construção de uma fábrica de vagões nas oficinas do Km 3. Na oportunidade, espera-se que os empreendedores possam anunciar detalhes sobre o recrutamento de funcionários, uma vez que estarão sendo abertas 400 vagas diretas de emprego para atuação na empresa que irá construir vagões para exportação. Observa-se que a prioridade será dada para quem possui noções e de mecânica e metalurgia. A expectativa é de que o empreendimento de R\$ 5 milhões também possa gerar cerca de 800 empregos indiretos por conta da demanda da carta de fornecedores e prestadores de serviços que será formada e também em função da revitalização do comércio na região do Km 3.

E-mail: redacao@arazao.com.br

# Quero um emprego, o que fazer?

Paulo Pires/A Razão

**Santa Fé Vagões dará preferência para inscritos no Sine e Programa 1º Emprego. Contratações iniciam em novembro**

## Fabricio Minussi

Os interessados em concorrer a uma das 400 vagas de emprego direto que estão sendo oferecidas pela Santa Fé Vagões em Santa Maria devem estar atentos. Em entrevista para *A Razão*, o diretor da fábrica, Carlos Alberto Guimarães disse ontem que as inscrições de candidatos aos postos de trabalho serão abertas somente em outubro e que as contratações ocorrerão a partir de novembro, quando a célula inicia sua operação já visando o cumprimento de uma encomenda de 600 vagões que serão adquiridos pela América Latina Logística (ALL).

Guimarães garante que será dada a preferência para quem já tem experiência no ramo, ou seja, serão aproveitados os operários da antiga fábrica de vagões da RFFSA.

O diretor da fábrica esclarece

que ainda não foram definidos os salários que serão pagos para quem atuar na linha de produção. "Este é um assunto que será tratado nos próximos dias, quando teremos uma série de encontros com representantes do Sindicato dos Metalúrgicos", adiantou Guimarães.

Ele também confirma que a maioria das 400 vagas serão destinadas para cargos profissionalizantes, ou seja, para caldeireiro, soldador, mecânico, montador e ajudante. Nestes casos, quem tiver curso nas áreas citadas também leva vantagem no recrutamento. Por isso, técnicos formados pela Escola Municipal de Aprendizagem Industrial (Emai) podem ter preferência no processo de seleção.

## ► Prioridade também para operários da antiga fábrica da RFFSA

A empresa também pretende abrir poucas vagas para quem atua na área de projetos, especificamente para engenheiros mecânicos.

Com relação aos fornecedores da fábrica, Guimarães adianta que ainda não existe qualquer tipo de contato. "Primeiro vamos assinar o protocolo, depois, tratar dos salários dos trabalhadores", disse o diretor da Santa Fé. Ele acrescenta que os 800 empregos indiretos que a fábrica irá gerar dependem do comportamento do mercado local.



**Experiência** | Quem já trabalhou nas oficinas do Km 3 leva vantagem no recrutamento

# Empregos só em outubro

A disputa pelas 400 vagas da Santa Fé deverá ser grande. O começo da seleção de pessoal gera expectativa na cidade, principalmente em ex-ferroviários, que vêem uma esperança de voltar à ativa num segmento que eles já conhecem bem.

Segundo Carlos Alberto Guimarães, da Santa Fé, as inscrições deverão abrir em outubro. A contratação será em novembro. A seleção poderá ser feita pelo Sistema Na-

cional de Emprego (Sine). Mas a fábrica também avalia a possibilidade de contratar uma empresa de seleção.

A maioria das vagas são para metalúrgico, caldeireiro, mecânico montador, soldador e ajudante, podendo haver vagas para engenheiro mecânico. Guimarães garante que não haverá restrições a trabalhadores, mas a empresa quer aproveitar operários que já trabalharam na RFFSA. A exigência é que o candidato tenha expe-

riência na atividade.

Além dos 400 postos de trabalho que a fábrica vai gerar, estão previstos pelo menos mil empregos indiretos. Serão maquinistas, fornecedores de peças e transportadores que prestarão serviço à Santa Fé. Esses empregos não são garantidos. Dependerão do interesse de empresas terceirizadas.

A Santa Fé ainda não tem escritório na cidade. Por isto, não há local para prestar informações a candidatos às vagas.

## QUEM É O PRESIDENTE



Engenheiro mecânico, 38 anos, o mineiro Carlos Alberto Rennó Guimarães recebeu, há um mês, o convite para comandar a fábrica de vagões Santa Fé. Guimarães trabalhou em duas empresas antes de assumir o atual posto. Começou na empreiteira Cemsa e, nos últimos nove anos, trabalhou no planejamento de exportações da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em São Paulo, onde mora. Casado, pai de uma filha pequena, o engenheiro faz um intensivo sobre o setor ferroviário. A área ainda é novidade no seu currículo:

— Ainda estou aprendendo.

Na última quinta-feira, Guimarães começou a procurar apartamento para morar em Santa Maria. Inicialmente, pretende vir sozinho para não prejudicar as aulas da filha, em São Paulo, com uma mudança de escola. A família deve vir no fim do ano.



### AS VAGAS

- ▼ Caldeireiro
- ▼ Mecânico montador
- ▼ Soldador
- ▼ Ajudante
- ▼ Engenheiro mecânico

### SELEÇÃO DE PESSOAL

- ▼ Inscrições devem abrir em outubro, provavelmente no Sine
- ▼ Contratações começam em novembro

### O PERFIL

- ▼ Empresa tentará aproveitar operários da antiga RFFSA
- ▼ Exigência é experiência na atividade

## COMO SERÃO OS BENEFÍCIOS PARA A FÁBRICA

ENTENDA OS INCENTIVOS DADOS PELO ESTADO E PELA PREFEITURA PARA GARANTIR A VINDA DA SANTA FÉ

### O PACOTE DO MUNICÍPIO

▼ IPTU — Santa Fé não pagará de Imposto Predial e Territorial Urbano. A isenção é permanente

▼ ISSQN — Lei prevê que, a cada serviço prestado, empresas da cidade paguem 4% de Imposto Sobre Serviços de Qualquer Natureza. Se o serviço custa R\$ 100, R\$ 4 são pagos de ISSQN ao município. O benefício à Santa Fé é a diminuição pela metade desse imposto. Também é permanente. Assim, se a fábrica cobrar R\$ 100 por algum serviço, pagará R\$ 2 de ISSQN

▼ Infra-estrutura — Prefeitura construirá um muro nas oficinas do Km 3 no valor de R\$ 85 mil

### O PACOTE DO ESTADO (\*)

▼ ICMS — Principal benefício é a diminuição do valor a ser pago do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços, que é o que mais pesa sobre uma empresa. O governo do Estado incluiu o investimento em dois programas: Fundo Operação-Empresa (Fundopem) e o Programa de Harmonização do Desenvolvimento Industrial (Integrar/RS). Os incentivos garantem que, em cada R\$ 100 de ICMS que deveriam ser pagos pela fábrica, o Estado cobrará R\$ 61,75 (uma diminuição de R\$ 38,25). Veja como funcionará:

1) Fundopem — Fundo financiará 75% do ICMS. Na prática, a empresa terá de pagar apenas 25% do valor normal. Exemplo: se na venda de um vagão, a Santa Fé tiver de pagar R\$ 100 de ICMS, o Estado cobrará ape-

nas R\$ 25 (25%). Os R\$ 75 que faltarem (os 75% que são financiados) poderão ser pagos em até 8 anos (96 meses). O Fundo prevê o começo do pagamento do financiamento daqui a cinco anos (só em 2010). Mas, na hora de pagar os R\$ 75, a Santa Fé ganhará um desconto. Aí entra o benefício do Integrar/RS 2) Integrar/RS — Programa dá desconto de 51% para a empresa pagar o financiamento do ICMS. No exemplo, a Santa Fé ficou de pagar R\$ 75. Com o desconto, o valor cai para R\$ 36,75. Somado aos R\$ 25 que já foram pagos inicialmente pela empresa, o valor final do ICMS fica em R\$ 61,75

\*O exemplo não leva em conta o juro por ano sobre o financiamento, que é de 4%

## A via sacra da Santa Fé

2005

▼ **Janeiro:** Santa Fé Vagões faz primeiro contato com a prefeitura. Negociações não prosperam e ficam para julho

▼ **27 de julho:** iniciam as negociações, com a visita do presidente da fábrica, Carlos Alberto Rennó Guimarães, a Santa Maria. Encontro é com o vice-prefeito Wemer Rempel



▼ **28 de julho:** *Diário* mostrou que fábrica causa expectativa em ex-ferroviários. Secretário estadual de Desenvolvimento e Assuntos Internacionais, Luis Roberto Ponte, afirma que Santa Maria é forte candidata, mas prefeitura diz que o negócio ainda é remoto

▼ **4 de agosto:** Guimarães se reúne com o governador Germano Rigotto, com o deputado federal Cezar Schirmer, o prefeito Valdeci Oliveira e secretários municipais e diz que Santa Maria concorre com Ponta Grossa (PR)

▼ **8 de agosto:** prefeito e secretários formulam proposta para a empresa. Prefeito de Ponta Grossa, Pedro Woagrau, diz não saber sobre o interesse da Santa Fé de instalar a empresa naquela cidade



Vista geral do prédio do Km 3 em 1970, no auge dos trabalhos

# Oficinas também fabricavam peças

**Q**uem olha as oficinas do Km 3 hoje pode até não acreditar, mas aqueles prédios já tiveram vida. No local, eram feitas as reformas em vagões de carga e de passageiros da RFFSA quando a cidade ainda era pólo ferroviário.

Por volta de 1970, as oficinas chegaram a empregar cerca de 2 mil funcionários. Santa Maria era o principal parque ferroviário do Rio Grande do Sul.

O ex-funcionário das oficinas Frederico Müller, de 68 anos, lembra que nas oficinas do Km 3 também eram fabricadas peças para vagões.

- Muito material vinha de fora para a reforma dos vagões, mas ali também eram feitos trabalhos de fundição de aço e de ferro - recorda.

**Em 1997, privatização decretou o abandono**

O som das marretas, das soldas e das serras elétricas começou a silenciar na metade dos anos 90, com as negociações do governo federal para a privatização do setor ferroviário. Em 1997, a concessão da malha para o setor privado decretou o fim do parque industrial e a demissão dos 700 servidores que ainda trabalhavam no local.

Pouco tempo depois, as oficinas foram fechadas e praticamente abandonadas, virando alvo de saques e depredação. Até julho, quando começaram os trabalhos de revitalização da linha do trem ao redor dos prédios, os pavilhões estavam abandonados.

**Antigas oficinas chegaram a empregar 2 mil trabalhadores nos anos 70**

# Fabricação de vagões é setor restrito a poucas empresas

Divulgação/Diário

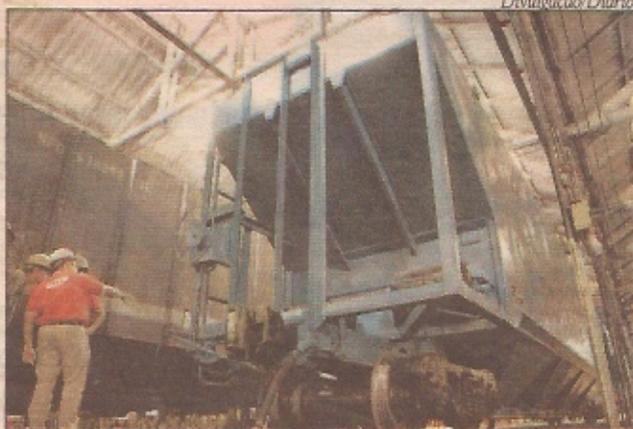
**O** anúncio da construção da fábrica de vagões Santa Fé em Santa Maria repercutiu no setor ferroviário nacional. Representantes de entidades disseram ontem que a nova empresa trará benefícios por acirrar a concorrência num mercado restrito e extremamente competitivo.

A montagem de vagões no Brasil está nas mãos de apenas cinco empresas. A líder é a Maxion, de São Paulo, a única que domina toda a linha de produção, da fabricação do aço à montagem dos vagões com a colocação das rodas e do sistema de freio. No Rio Grande do Sul, a Santa Fé Vagões será concorrente direta da Randon, de Caxias do Sul, que, do lado da Maxion, fornece os vagões para a ALL.

Na sexta-feira, a direção da Santa Fé deve detalhar como será a fábrica de Santa Maria. Segundo consultores do setor, a unidade apenas montará os vagões, a partir de peças compradas de fornecedores.

— Com exceção da Maxion, as fábricas brasileiras funcionam como as montadoras de automóveis, que recebem o aço e as peças e moldam os carros — diz Rodrigo Vilaça, diretor-executivo da Associação Nacional dos Transportadores Ferroviários (ANTF), em Brasília.

Segundo Vilaça, com a fábrica santa-mariense o Rio Grande do Sul passa a ser um importante parque ferroviário do país, ao lado de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. Ele lembra que a ALL tem característica de buscar alternativas de crescimento. Na escolha de Santa Maria, conforme Vilaça, pode ter pesado a proximidade com a Argentina, já que a ALL também opera naquele país.



Randon, de Caxias: fornecedora vai virar concorrente

## O MERCADO DE VAGÕES

- ▼ Há apenas cinco empresas que constroem vagões no Brasil
- ▼ As fábricas têm capacidade de produção de 12 mil unidades por ano, atendendo às 11 empresas ferroviárias em atuação no país e ao mercado externo
- ▼ A Maxion, de São Paulo, é a maior fabricante. Ela produz o aço e monta os vagões. As demais empresas apenas montam os vagões
- ▼ A frota de vagões no Brasil é de cerca de 80 mil unidades
- ▼ Em quatro anos, país deverá ter 100 mil vagões em operação. Até lá, produção média deveria chegar a 6.380 unidades por ano
- ▼ Em 2004, país fabricou 4.553 vagões. Este ano, meta é dobrar a produção, chegando a 9.193 unidades
- ▼ Um vagão de carga custa R\$ 200 mil

Fontes: Abifer e ANTF

### Indústrias compram suas próprias unidades

O mercado consumidor da Santa Fé poderá não ser apenas a ALL. Além das outras 10 concessionárias de ferrovias no país, cresce o interesse das indústrias que são clientes em comprar seus próprios vagões. Luis Cesário Amaro da Silveira, presidente da Associação Brasileira da Indústria Ferroviária (Abifer), em São Paulo, ressalta que mais da metade dos vagões que trafegam nos Estados Unidos não são das empresas ferroviárias, e sim de clientes a quem prestam o serviço.

Silveira afirma que a construção da Santa Fé é um passo importante para o mercado fabricante de trens no Brasil.

— Santa Maria está nas paradas de sucesso do setor ferroviário — diz.

Para o consultor de logística ferroviária Evandro Madeira, a estratégia da ALL é um caminho para diminuir custos e aumentar o faturamento. Ele lembra que, há dois anos, a Maxion estava praticamente sozinha no mercado nacional e, hoje, fábricas como a Randon já respondem por importante fatia do setor. (MARCOS FONSECA)